

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DESENVOLVIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rogério Carvalho de Figueredo¹, Kênia Alessandra de Araújo Celestino²,
Camilla Rhuana Fernandes Moraes³, Ivania Inácia dos Santos Figueiredo⁴

A Educação Permanente em Saúde propõe a integração dos processos educativos de profissionais da saúde às experiências cotidianas dos serviços de saúde. A contribuição desse estudo reside no potencial de análise acerca da articulação entre trabalho em saúde e educação no trabalho como parte das estratégias para a transformação das práticas de saúde. Assim, tem como objetivo analisar os principais desafios e perspectivas no contexto da educação permanente em saúde na atenção primária. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, baseada nos pressupostos da análise de conteúdo e nos preceitos da revisão de literatura. Foi possível identificar os principais desafios e perspectivas, assim como se evidenciou a necessidade de se desenvolver meios que esclareçam os propósitos da Educação Permanente em Saúde e seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Educação permanente em Saúde. Desafios. Perspectivas.

The Permanent Health Education proposes the integration of educational processes of health professionals to everyday experiences of health services. The contribution of this study lies in the potential of analysis about the link between health and education work as part of the strategies for the transformation of health practices. Thus aims to analyze the main challenges and prospects in the context of continuing health education in primary care. This is an exploratory, descriptive, qualitative research, based on the assumptions of content analysis and the precepts of the literature review. It was possible to identify the main challenges and prospects, as well as highlighted the need to develop means to clarify the purposes of Continuing Education in Health and its development.

Keywords: Permanent Education in Health. Challenges. Perspectives.

¹ Enfermeiro mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás; Campus Setor Universitário s/n, CEP 74605-020, Goiânia - Goiás - Brasil; E-mail: rigoh1@live.com.

² Enfermeira mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás; Campus Setor Universitário s/n, CEP 74605-020, Goiânia - Goiás - Brasil; E-mail: keniacelestino@hotmail.com.

³ Enfermeira pela Fundação UNIRG - Centro Universitário de Gurupi - Gurupi - TO. E-mail: carhuana@hotmail.com.

⁴ Pedagoga pela Faculdade São Marcos - FASAMAR, Paraíso do Tocantins - TO. E-mail: ivania.santos29@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Desde a criação do Sistema Único de Saúde em nosso país é possível evidenciar profundas mudanças no acesso e no atendimento em saúde, mas ainda não é o suficiente. Para que novas mudanças ocorram, também são necessárias alterações significativas na formação e no desenvolvimento dos profissionais dessa área. Pois um dos pilares que sustenta o SUS é a formação dos profissionais que trabalham no sistema.

Instituída pelo Ministério da Saúde em 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde prevê estratégias para a formação e o desenvolvimento dos profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde, propondo processos educativos que se dêem de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar. Partindo do pressuposto da aprendizagem significativa, a política sugere que a transformação das práticas profissionais deve ser subsidiada na reflexão crítica sobre o processo de trabalho desenvolvido pelas equipes dos serviços públicos de saúde, principalmente na atenção primária em saúde.

A constante evolução tecnológica, dos estudos científicos e as mudanças dos modelos assistenciais pelas políticas públicas de saúde, torna inquestionável a necessidade de manter os profissionais de saúde capacitados e atualizados, objetivando a prestação de uma assistência qualificada e para suprir déficits deixados na sua formação profissional (SILVA; SEIFFERT, 2009).

O foco da atenção primária à saúde relaciona-se às necessidades de saúde da população/usuários, buscando organizar-se segundo os pressupostos da integralidade, propondo o desenvolvimento de espaços de interação nos processos de trabalho em saúde. Pinheiro (2006), afirma que a atenção primária em saúde é concebida como uma construção coletiva, que se concretiza no encontro com os diferentes profissionais que atuam na produção dos cuidados à saúde e também aqueles que são assistidos. Encontro esse, previsto pela educação permanente.

Segundo Ceccim (2005, p. 175), a educação permanente em saúde pode ser entendida como “uma estratégia pedagógica para a experiência da

problematização e da invenção de problemas”. Tendo como perspectiva, condições para o desenvolvimento de uma percepção sobre a importância da escuta, do cuidado, do tratamento, isto é, uma produção em ato das aprendizagens relativas à intervenção ou interferência no desenvolver da vida individual e coletiva em saúde.

A contribuição desse estudo reside no potencial de análise acerca da articulação entre trabalho em saúde e educação no trabalho como parte das estratégias para a transformação das práticas de saúde. Assim, tem como objetivo analisar os principais desafios e perspectivas no contexto da educação permanente em saúde na atenção primária.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação Permanente em Saúde

Freire (2005) define a educação como um processo de mediação emancipatória que possibilita a criticidade ou a formação do pensamento crítico reflexivo, construído, problematizado e não apenas aplicado e consumido, tal como na “educação bancária”, que apenas transmite conhecimento sem questionamentos. A postura crítico-reflexiva possibilita a busca em profundidade para a análise dos problemas.

Nessa perspectiva, a educação permanente em saúde propõe a integração dos processos educativos de profissionais da saúde às experiências cotidianas dos serviços, para isso se faz necessário uma mudança das estratégias pedagógicas ao tomar as práticas de trabalho como fonte de conhecimento, compreendendo a concepção de trabalhadores da saúde como agentes críticos e reflexivos capazes de construir o conhecimento e desenvolver ações alternativas para solucionar problemas, e o trabalho em equipe como modalidade de organização do trabalho (SOUZA E ROSCHKE, 2003).

Segundo Ezequiel e seus colaboradores (2012) a Educação Permanente em Saúde pode ser compreendida como uma estratégia para o desenvolvimento de ações educativas que refletem no processo de trabalho e serviços de

saúde. A rotina de trabalho se configura como fonte de conhecimento, que propicia reflexão, criticidade e a problematização da realidade em que os profissionais e comunidade estão inseridos, de maneira a compreendê-la e, se necessário, propor ações de mudança. Dessa forma, a construção da ação educativa deve estar pautada nas necessidades de saúde e especificidades locais, além de ser articulada ao processo de atenção, à formação/qualificação, à gestão e ao controle social.

Lançada pela Organização Pan-Americana da Saúde no início dos anos 80, a política de Educação Permanente em Saúde tem como finalidade reconceituar e reorientar os processos de formação e capacitação de trabalhadores dos serviços de saúde. Essa proposta toma como eixo norteador da aprendizagem o trabalho executado na rotina dos serviços, organizando-se como processo contínuo, de natureza participativa, multiprofissional e interdisciplinar (HADDAD, ROSCHKE, DAVINI, 1994).

Embora a Educação Permanente em Saúde seja comumente confundida com a Educação Continuada, elas se distinguem, e suas diferenças são apreendidas em publicações do Ministério da Saúde (2004) e nas literaturas específicas a cada uma. A EPS fundamenta-se na concepção de educação que resulta em transformação e aprendizagem significativa, centrada nas rotinas do processo de trabalho, na valorização do trabalho como fonte de conhecimento e aprimoramento, na valorização da articulação com a assistência à saúde, a administração e o controle social; voltada à multiprofissionalidade e à interdisciplinaridade, desenvolvida através de estratégias e técnicas de ensino contextualizadas e participativas.

A Educação Continuada baseia-se na concepção de educação como transmissão de conhecimento e pela valorização da ciência como fonte do conhecimento; sendo pontual, fragmentada e desenvolvida de forma não articulada à gestão e ao controle social, vislumbrando as categorias profissionais e o conhecimento técnico-científico de cada área, enfatizando cursos e treinamentos construídos com base no diagnóstico de necessidades individuais, e se coloca na perspectiva de

transformação da organização em que cada profissional está inserido (PEDUZZI et al. 2009).

2.2 Importância da Educação Permanente na Atenção Primária em Saúde

A Educação Permanente na Atenção Primária em Saúde é considerada importante por estar associada à busca pela garantia de princípios básicos do SUS como a universalidade e integralidade, pois além de compreender o ambiente de saúde a partir do enfoque familiar e comunitário, ela é considerada como espaço de construção coletiva, onde os diversos sujeitos estão envolvidos nos cuidados em saúde, desde os profissionais que atuam na assistência em saúde aos pacientes/clientes que são assistidos por esses profissionais (HEIMANN, et al., 2011).

Fundamentada na concepção pedagógica transformadora e emancipatória de Paulo Freire, a proposta da Educação Permanente em Saúde vem sendo construída com base nas noções de aprendizagem significativa e de problematização apresentadas e discutidas pelo autor, constituindo-se, assim, em processos educativos cuja finalidade é promover a transformação das práticas de saúde e educação nos serviços de saúde (FARIA, 2008).

A Atenção Básica ou Primária é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação permanente em saúde. Esse modelo de atenção à saúde articula ações de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e acolhimento, assim como, realiza referência a serviços de saúde especializados e de maior complexidade, de acordo com as necessidades de saúde da comunidade. Sendo o primeiro nível de atenção à saúde, a Atenção Primária busca a integralidade nos seus serviços por meio do vínculo entre profissionais de saúde, usuários e comunidade na qual está inserido o serviço (SILVA, OGATA, MACHADO, 2007).

2.3 Sujeitos para o Desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde

Os profissionais da saúde sejam eles médicos, enfermeiros, odontólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, entre outros; são componentes indispensáveis para se alcançarem os objetivos dos serviços e a finalidade dos processos de trabalho em saúde e a cerca da

educação permanente. E estes trabalhadores necessitam buscar e acessar constantes espaços de reflexão sobre a prática profissional, a atualização técnico-científica e a comunicação com usuários /população e demais trabalhadores que integram os serviços, almejando sempre a melhor qualificação dos serviços prestados (PEDUZZI, et al., 2009).

A implantação da educação permanente em saúde destaca-se como política nacional para formação e desenvolvimento de trabalhadores da saúde, visando articular as possibilidades de desenvolver a educação dos profissionais e a ampliação da capacidade resolutiva dos problemas nos serviços de saúde. Essa política pública propõe que os processos de formação e capacitação dos profissionais da saúde tomem como referência as necessidades de saúde individuais e coletivas, da gestão setorial e do controle social em saúde (BRASIL, 2007).

Esse processo de desenvolvimento torna os usuários, a comunidade, os gestores e os profissionais da saúde, os principais sujeitos responsáveis pela efetividade dessa política.

Segundo o Ministério da Saúde (2000), a administração dos recursos humanos é considerada uma das principais dificuldades para implantação do Sistema Único de Saúde desde a sua criação. O déficit de profissionais com perfil adequado, problemas de gestão e organização do processo de trabalho em saúde são alguns dos principais obstáculos para a melhoria da qualidade dos serviços e para a efetividade da Educação Permanente.

Visando à mudança nas práticas de saúde dos profissionais, desde os que estão em processo de formação aos que já se encontram nos serviços, a Educação Permanente em Saúde foi proposta como medida de excelência para a qualificação profissional. Cujas realizações se dá pela análise do cotidiano de trabalho ou da formação em saúde, por meio de um processo pedagógico permeabilizado por relações concretas desenvolvidas de acordo com diferentes realidades e que possibilitam a construção de espaços coletivos para a reflexão e avaliação dos serviços de saúde (CECCIM, 2005).

3. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, baseada nos pressupostos da análise de conteúdo e nos preceitos da revisão de literatura. A pesquisa foi orientada a partir da questão: "Quais os desafios e perspectivas a cerca da educação permanente na atenção primária em saúde?", por meio de artigos científicos publicados em revistas brasileiras indexados no período de 2007 a 2014.

A busca dos artigos indexados para a pesquisa ocorreu de 01 abril a 01 de junho de 2014 utilizando as bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO. Para tanto foram utilizados os descritores: educação permanente em saúde, desafios e perspectivas. Foram pré-selecionados 47 artigos, e utilizados 12 para produção dessa pesquisa, após leitura e verificação da relação do conteúdo dos artigos ao objetivo desse trabalho.

Na pré-análise dos materiais, foi realizada leitura flutuante dos trabalhos, sendo possível tomar ciência dos temas abordados nos estudos e selecionarmos os trabalhos que foram utilizados nesse trabalho. Os artigos selecionados foram organizados em uma matriz onde foram distribuídos os seguintes itens: periódico, ano de publicação, identificação dos autores, objetivo da pesquisa, metodologia, proposta desenvolvida/achados/conclusões, caracterização dos desafios, caracterização das perspectivas e observações sobre o artigo relacionadas a essa pesquisa.

A exploração do material ocorreu após novas leituras detalhadas dos textos completos. A partir da organização dos dados, realizaram-se inferências e interpretações por meio de aportes teóricos, que deram sustentação ao estudo de revisão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após contextualização da temática desse trabalho, a análise e discussão dos artigos selecionados se deram na identificação dos desafios e perspectivas evidentes.

Quanto à caracterização, todos os artigos selecionados foram pesquisas de campo, em sua maioria de abordagem qualitativa, realizadas principalmente através de entrevistas e questionários. E que tiveram como população de

pesquisa, profissionais e estudantes da área da saúde. O objetivo dos artigos estava relacionado à análise e identificação da percepção e atuação da população pesquisada sobre a Educação Permanente em Saúde.

4.1 Desafios na Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária

Os desafios identificados estão relacionados principalmente ao desenvolvimento e realização das ações de Educação Permanente como: não articulação das ações junto às de promoção, prevenção e recuperação da saúde, bem como a organização do processo de educação permanente. E na utilização de metodologias e estratégias de ensino inadequadas, prevalecendo a “educação bancária”. Predominam atividades educativas voltadas para o público-alvo de uma área profissional específica, aspecto que caracteriza a fragmentação das ações de saúde e a prevalência do trabalho individualizado por categorias no modo de organizar o processo de trabalho em saúde, deixando de lado a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade (LIMA, ALBUQUERQUE, WENCESLAU, 2014). Nesse sentido, as ações voltadas para recursos humanos na atenção primária demonstram que a capacitação para áreas profissionais específicas, é centrada em técnicas, que não garantem a compreensão das situações cotidianas do processo de trabalho das equipes de saúde, havendo escassez de processos educativos voltados para todos os trabalhadores da atenção primária (PEDUZZI, *et al.*, 2009).

Percebe-se que as ações de educação permanente não são embasadas na identificação das necessidades de saúde, ou na observação do ambiente de trabalho e processo de trabalho, tão pouco pelo contato direto com os usuários/pacientes.

Alguns conceitos também confundem os profissionais e se tornam um desafio para a educação permanente como: a promoção da saúde era confundida na maioria das vezes com prevenção de doenças e a educação permanente com educação continuada, estando ambas pouco presentes no trabalho dos profissionais.

Os trabalhadores sentem-se desmotivados a participar de capacitações por não receberem o incentivo e o reconhecimento dos serviços.

Alegam falta de estímulo financeiro, falta de um plano de cargos e salários, a longa duração, dias “inadequados”, necessidade de custear o transporte, a ocorrência de cursos fora do horário de expediente e a deficiente infraestrutura, que envolve a falta de organização e as condições do local das ações educativas (SILVA, OGATA, MACHADO, 2007).

4.2 Perspectivas da Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária

Quanto às perspectivas sobre a Educação Permanente em Saúde foi possível evidenciar que a metodologia é de extrema importância para o desenvolvimento da mesma, sendo a participativa, a mais citada, caracterizada pelo processo de ensino dinâmico que envolve a interação, reflexão e construção de conhecimento pelo educando, apresentando-se como um processo mais efetivo que promove a aplicação do conhecimento construído (SILVA, OGATA, MACHADO, 2007).

Para o fortalecimento do SUS e da transformação das práticas de saúde, coloca-se a necessidade de ampliação do debate em torno da Educação Permanente em Saúde como política pública implementada nos níveis local, regional, municipal, estadual e federal. Entende-se que esforços articulados dos diversos níveis dessa política, permitirão avanços na transformação das práticas educativas de trabalhadores, evitando que as ações se reduzam a uma mera mudança de denominação relacionada ao desenvolvimento dos trabalhadores da saúde (PEDUZZI, *et al.*, 2009).

É preciso haver diversas mudanças, como, por exemplo: o despertar do interesse pelo trabalho educativo nos profissionais; maior comprometimento destes com o trabalho; reconhecimento e enfrentamento dos problemas relativos à educação em saúde pelos profissionais, buscando enxergá-los a fim de não utilizá-los como forma de proteção para sua não realização, mas para que possa ocorrer a real consolidação da inversão do modelo assistencial vigente nesses municípios (ROECKER, MARCON, 2011).

Com a finalidade de ilustrar os dados evidenciados na pesquisa, a figura a seguir apresenta a compreensão dos principais desafios e perspectivas a cerca da Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária.



Figura 1. Compreensão dos principais desafios e perspectivas a cerca da Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desse estudo evidenciou-se a importância de analisarmos as práticas relacionadas à Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária, pois dessa forma é possível avaliar as ações que são desenvolvidas e a percepção de pesquisadores quanto a sua efetividade. Além disso, identificando as dificuldades e os desafios à busca por soluções ou ações que minimizem se torna mais fácil e eficiente.

Conclui-se que há a necessidade de se desenvolver meios que esclareçam os propósitos da Educação Permanente em Saúde, que estabeleçam programas de capacitação destes profissionais ao adentrarem nesta modalidade de trabalho e que esta seja contínua durante todo o período de atuação desses profissionais, propiciando assim o pleno desenvolvimento das ações educativas e do aprimoramento da formação, conseqüentemente, a promoção da saúde dos profissionais e comunidade assistida.

A partir deste estudo, espera-se contribuir no campo de atuação na Educação Permanente em Saúde, incentivando os profissionais de saúde a participarem de maneira

concisa, e a desenvolver ações educativas diferenciadas, ou seja, focados nas necessidades da população e em parceria com esta, transformando as ações em práticas efetivas e qualificadas, capazes de contribuir com a atenção em saúde. No ensino e pesquisa, espera-se contribuir com a produção científica da área, fornecendo, assim, subsídios para pesquisas futuras sobre a temática em questão.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 fev. 2004a. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.996/GM, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 ago. 2007. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica: programa de saúde da família. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000.

CECCIM, Ricardo B. Réplica. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v.9, n.16, p.175-177, set.2004/fev.2005.

Ezequiel MCDG, Noel BK, Lemos PP, Paiva AC, Borges LP, Ferreira GM, Sanzovo PS. Estudantes e usuários avaliam ferramenta de educação permanente em saúde - Sieps. Rev Bras Educ Med 2012; 36(1; Supl. 2):112-130.

FARIA, R.M.B. Institucionalização da política de educação permanente para o Sistema Único de Saúde: Brasil, 1997-2006. 2008. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HADDAD, J.; ROSCHKE, M.A.C.; DAVINI, M.C. Educação permanente de personal de salud. Washington: Organización Panamericana da la Salud, 1994. (Serie Desarrollo de Recursos Humanos en Salud, 1000).

HEIMANN, LS; Ibanhes, LC; BOARETTO, RC; CASTRO, IEN; TELES JÚNIOR, E; CORTIZO, CT; FAUSTO, MCR; NASCIMENTO, VB; KAYANO, J. Atenção primária em saúde: um estudo multidimensional sobre os desafios e potencialidades na Região Metropolitana de São Paulo (SP, Brasil). *Cien Saude Colet* 2011; 16(6): 2877-2887.

LIMA, SAV; ALBUQUERQUE, PC; WENCESLAU, LD. Educação Permanente em Saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 425-441, maio/ago. 2014

PEDUZZI, M; GUERRA, D.A.D; BRAGA, C. P; LUCENA, F. S; SILVA, J. A. M. Educational activities for primary healthcare workers: permanent education and inservice healthcare education concepts in the daily life of primary healthcare units in São Paulo. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.13, n.30, p.121-34, jul./set.2009.

PINHEIRO, R. Integralidade em Saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Estação de trabalho Observatório de técnicos em saúde. *Dicionário da educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 159-166

ROECKER, S; MARCON, SS. Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: o significado e a práxis dos enfermeiros. *Esc Anna Nery* (impr.)2011 out-dez; 15 (4):701-709

Silva JAM, Ogata MN, Machado MLT. Capacitação dos trabalhadores de saúde na atenção básica: impactos e perspectivas. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2007; 9 (2):389-01. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a08.htm> Acesso em: 05 de maio de 2014.

Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Rev Bras Enferm.* 2009; 62 (3) : 362-6.

SOUZA, A.; ROSCHKE, M. A. Educación continua y aprendizaje a lo largo de la vida: valoración de sus contribuciones para el desempeño individual e organizacional. *Caderno, Currículo e Ensino*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 7-29, 2003.